



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA
NATUREZA

VALQUÍRIA DA SILVA DOS SANTOS

AUTOBIOGRAFIA: HISTÓRIA DA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA

BRASIL NOVO - PARÁ

2018

VALQUÍRIA DA SILVA DOS SANTOS

AUTOBIOGRAFIA: HISTÓRIA DA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira Faculdade de Etnodiversidade, Curso De Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

Orientadora: Prof.^a Fabiola

BRASIL NOVO - PARÁ

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237a Santos, Valquíria da Silva dos
Autobiografia: história da minha formação acadêmica / Valquíria da Silva dos Santos. — 2018
32 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Biológicas, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Me. Fabiola Damacena

1. Conquista. Educação do campo.. I. Damacena , Fabiola , *orient.* II. Título

CDD 010

AUTOBIOGRAFIA: HISTÓRIA DA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Elaborado por:

VALQUÍRIA DA SILVA DOS SANTOS

Com requisito parcial para obtenção do grau
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza

Aprovado em ____/____/____

Professora Ma. Fabiola Damacena (Orientadora)

Professora M.a Ana Paula S. Souza

Professor Dr. Felipe Bittioli

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus que é essencial a minha vida e esta sempre me iluminando.

Dedico a meus pais que amo, principalmente minha mãe Antonésia por ter me dado força sempre com incentivo para continuar nos meus estudos.

Dedico aos meus dois filhos que mesmo com sua inocência de criança não deixaram que eu desanimasse neste caminho.

Dedico a toda minha família que esteve me apoiando nesta caminhada.

EPÍGRAFE

“Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura contaminado pelo aqui e o agora. Esforço-me por recuperá-lo tal como realmente e objetivamente foi, mas não posso separar o passado do presente, e o que encontro é sempre o meu pensamento atual sobre o passado, é o presente projetado sobre o passado”.

(SOARES, 1991, p.37-8).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me ajudou a chegar até aqui, pois sou abençoada o tempo todo pelo seu amor e misericórdia.

Agradeço a meu pai e minha mãe Antonésia, pois sendo agricultora sempre contribuiu pelos meus estudos me dando força e incentivos.

Agradeço a meu esposo Márcio que me deu forças, me apoiou nas horas difíceis, e compreendeu a minha ausência.

Agradeço a meus amigos do curso que aguentaram o meu stress e não deixaram desistir em especial a minha amiga Eunice.

Agradeço a meu amigo e primo Leandro Reis que graças a ele que conseguiu entrar no curso.

Agradeço a meus dois filhos o Murilo e Wany que compreenderam a minha ausência.

Agradeço a UFPA por ter contribuído para ter inserido neste curso.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com o meu conhecimento.

Agradeço a minha orientadora Professora Ma. Fabiola Damacena por ter ajudado a construir meu trabalho e compreendido as minhas dificuldades.

RESUMO

SANTOS, Valquíria da Silva dos. Autobiografia: História Da Minha Formação Acadêmica. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza. Faculdade de Educação - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira. Abril 2018. Orientadora: Professora Ma. Fabiola Damacena.

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC trata-se de uma Autobiografia: História Da Minha Formação Acadêmica. A Autobiografia é um trabalho descritivo que relata não só a trajetória da minha formação escolar descreve uma síntese de alguns momentos marcantes familiares e minha formação acadêmica, Sendo de família pobre e filhos de agricultores, tive momentos bons e ruins na cidade de Brasil Novo, onde as recordações são eternas. Nesta Autobiografia, pretendo descrever a minha trajetória de vida enquanto aluna do ensino infantil até a inclusão acadêmica. Objetivando descrever o primeiro contato com experiências pessoais e profissionais adquiridas no decorrer da minha vida. Sendo de suma importância lembrar as fases da nossa vida tanto na infância quanto a fase adulta e lembrar-se das conquistas profissionais. A metodologia de trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica que discorre sobre fundamentação teórica à trajetória de minha vida. O principal objetivo é valorizar o crescimento de um estudante, pois vale lembrar que são muitos anos de vivências em um espaço escolar e que muitas pessoas não têm esse momento para lembrar e fazer uma análise do que vivenciou até chegar a uma conclusão de licenciatura, assim aprecio esse momento pra falar que é de grande significado para poder lembrar e vivenciar a segunda vez a minha vida e hoje afirmo estar preparada para o mercado do trabalho com o ensino superior em educação do campo.

Palavras-chaves: Relatos. Trajetória. Conquista. Educação do campo.

ABSTRACT

SANTOS, Valquíria da Silva dos. Autobiography: History Of My Academic Background. Course Completion Work - CBT. Degree in Field Education - Natural Sciences. Faculty of Education - Federal University of Pará, Campus Universitário de Altamira. April 2018. Advisor: Professor Ma. Fabiola Damacena.

This one Job of Course Completion - TCC is an Autobiography: History of My Academic Formation. The Autobiography is a descriptive work that recounts not only the trajectory of my scholastic formation, but also a synthesis of some of the most striking family moments and my academic background. Being of poor family and children of farmers, I had good and bad moments in the city of New Brazil, where the memories are eternal. In this Autobiography, I intend to describe my life trajectory as a pupil of the infantile education until the academic inclusion. Aiming to describe the first contact with personal and professional experiences acquired in the course of my life. It is extremely important to remember the phases of our life both in childhood and adulthood and remember the professional achievements. The methodology of work presents a bibliographical research that deals with theoretical foundation to the trajectory of my life. The main objective is to value the growth of a student, because it is worth remembering that many years of experience in a school space and that many people do not have that moment to remember and make an analysis of what they experienced until arriving at a conclusion of I appreciate this moment to say that it is of great significance to be able to remember and experience the second time my life and today I affirm to be prepared for the market of the work with higher education in education field.

Keywords: Reports. Trajectory. Conquest. Education of the field.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 DA INFÂNCIA À FASE ADULTA: CAMINHOS PERCORRIDOS EM DIREÇÃO À EDUCAÇÃO	12
2.2 PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL	18
3.A MINHA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	20
3.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA VIDA DO ALUNO	22
3.1.1 PRIMEIRO ESTÁGIO.....	23
3.1.2 SEGUNDO ESTÁGIO	23
3.1.3 TERCEIRO ESTÁGIO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a escolarização ocupa um espaço de suma importância na vida de um ser humano, hoje as crianças vão muito cedo para a escola, e são inseridas muitas vezes até mesmo antes dos pais ensinarem a sua identidade familiar. Então é entendido que a sociedade capitalista está inserindo a educação formal mais cedo na vida das crianças. Nesta perspectiva, é fundamental que uma criança tenha uma boa infância, sendo uma etapa importante para o desenvolvimento e tanto o espaço da educação informal quando o formal contribui para a preparação da vivência social (LIBÂNEO 2010).

Na sociedade do século XXI se classifica dois tipos de educação: a educação formal que é aquela que se realizam nas escolas ou instituições de ensino e a educação informal que é a educação adquirida na família, nos grupos de amigos, em comunidades, nas brincadeiras etc.

Segundo Libâneo (2010, p. 73);

A educação não formal é aquela que se dá nos sindicatos, empresas, hospitais, dentre outros. Já a educação formal é essa que as crianças são inseridas bem cedo para prepara-se prática social, e está ligada à produção e reprodução da vida social, condição para que os indivíduos se formem para dar continuidade à vida social.

De acordo com a citação, pois se aprecia a vivencia social em dois momentos, com a família e no espaço escolar, uma complementa a outra e assim prepara o cidadão para conviver em sociedade com convicção da realidade.

A educação contribui significadamente para a sociedade viver de forma organizada, com respeito uns com outros até mesmo quando estiver competindo no espaço social para a sobrevivência, e o homem modifica as leis de acordo as necessidades de cada época com padrões e sistema financeiro, e cabe aprender, através da educação, ela da nos norteamento do que tornamos dentro da sociedade, começando com a família, na qual aprendemos as primeiras noções de educação para viver em sociedade (DURKHEIM apud MENDES, 2012).

O trabalho aprecia uma abordagem descritiva da vida de uma pessoa, portanto o meu objeto de pesquisa são relatos de acontecimentos com pessoas,

fatos e locais, apresentando experiências educacionais e sociais, como dificuldades, superações e conquistas.

Em relação à metodologia optamos pela pesquisa bibliográfica como apoio teórico, e pesquisa de relatos por concordar com Pizzani (2012) quando ela afirma que a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso que busca conhecimento através de uma revisão bibliográfica com coletas de material em revistas, livros, periódicos, artigos de jornais, *sites* da Internet entre outras fontes, sobre um determinado assunto, sendo que o atual assunto é relatos de vivência.

A construção desse trabalho exige que o acadêmico tenha lembrança de infância e todo seu tempo de estudante, fazendo com que o estudante recapitule toda a sua vivência para fazer uma descrição do passado com apoio de um referencial teórico e histórico.

O objetivo dessa autobiografia é incentivar as pessoas a valorização da sua vida no contexto de formação e vivência, onde todos os seres humanos passam por etapas tanto no físico quanto no desenvolvimento cognitivo.

É perceptível que aprendemos e ensinamos o tempo todo seja com conhecimentos científicos ou não, o aprendizado facilita a nossa convivência em sociedade, dando oportunidade de construir nossos saberes.

Esta autobiografia está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo relatos dos primeiros anos de estudante na escola, iniciando na educação infantil até o ensino médio, apreciando fundamentos teóricos. Já no segundo capítulo Experiência acadêmica no curso de Educação do Campo, neste capítulo discorre sobre a inserção no espaço acadêmica e as contribuições dos estágios que para o aperfeiçoamento da minha profissão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve ser composta sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória de sua vida e a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Precisa conter também uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou as contribuições ou perdas que representou (SEVERINO, 2001).

Escrever uma autobiografia é reviver o passado e lembrar-se de momentos vivenciados no decorrer do curso, fazendo uma revisão de momentos que foi e serão importantes enquanto aluna do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

2.1 DA INFÂNCIA À FASE ADULTA: CAMINHOS PERCORRIDOS EM DIREÇÃO À EDUCAÇÃO

Sou natural do Pará, nasci na cidade de Altamira no ano de 1991, mas moro no município de Brasil Novo desde pequena, sou descendente de família nordestina tanto por parte do pai quanto da mãe. Os familiares dos meus pais vieram do nordeste, com a cobiça de que o Governo Federal estaria ajudando os agricultores, através da doação de terras, mas quando chegou já não era como no início do projeto da Colonização e Reforma Agrária, mesmo assim, estava melhor que no nordeste, aqui tinha terras boas para se trabalhar, já que são pessoas que tira o sustendo do que planta. A minha família trabalhava nas terras dos colonos, usando as terras para plantios de arroz, feijão, entre outros e no final da colheita teria que dividir ao meio, ou seja, era um contrato feito com o dono de terra, então chamava de meeiro, por ter que dividir tudo ao meio.

Os sujeitos do Campo têm suas histórias organizadas a partir de muitas lutas de reivindicações, e entre tantas lutas surge à política da Reforma Agrária, pela permanência na terra, contra o trabalho escravo, pois até o dia de hoje quando uma pessoa doa um pedaço de terra e afirma um contrato de meeiro, é exigir do

contratado um trabalho escravo, pois tem que trabalhar desesperadamente na lavoura, ter toda despesa e no lucro final é dividido ao meio.

Agricultores sem terra, daí trabalhando como meeiro, que praticam uma agricultura de pequena escala e auferem um pequeno montante de renda nas atividades agrícolas. Utilizam-se com frequência, do assalariamento temporário para fazer frente às condições de suas famílias (ABRAMOVAY, 2004, p. 105).

Nesta perspectiva, com vida de meeiro que meus pais me criaram, entende-se que as condições não eram boas, com pouco dinheiro, mas com uma família unida, com respeito e caráter. O trabalho da roça e a vivência em uma vida simples fizeram-me ser o que eu sou lutar pelo que acho certo com dignidade, filha de pais agricultores, e filha única.

Meus pais são analfabetos porque não tiveram oportunidade para estudar, na época tudo era difícil. Muitos pais afirmavam que não precisava estudar, mas sim trabalhar, como na época não existia Leis garantindo a obrigatoriedade que temos hoje uma bela política para inserir a criança na instituição escola, a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que afirma no Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, então meu pai e minha mãe vindo de famílias grandes e que não tinha uma visão de futuro com os estudos, mas sim no trabalho braçal.

Hoje vejo o tamanho esforço deles pra contemplar-me com as despesas do estudo, sendo assim afirmo – me imenso orgulho para com eles, fizeram o que estava em ao alcance pra me dar uma vida com alimentação, vestes e estudos, pois se preocupava para que eu pudesse estudar.

Comecei a frequentar a escola com dois anos de idade, mesmo sem ter idade pra ser inserida na escola, a minha mãe afirma que eu chorava muito e queria ir, então a professora me aceito com dois anos e todos os dias segundo minha mãe, levava para a escola.

Segundo Piaget (1999), o desenvolvimento mental da criança começa desde quando nascemos e termina na idade adulta, e dos dois aos sete anos a criança aprende interpreta situações vivenciadas no seu cotidiano. Aprende a leitura de

imagens e códigos, inicia no desenvolvimento da escrita e a leitura, consegue formar frases com conhecimento experimental, um exemplo é quando ela aprende uma brincadeira com alguém e quando vai repetir essa brincadeira ela consegue mudar as regras e dá um novo direcionamento aquela brincadeira.

Na época não era permitido estudar com dois anos, mas segundo Piaget (1999), é na fase de dois anos que as crianças começam a desenvolver o seu cognitivo, sendo assim acredito que na insistência quem ganhou fui eu, aprendi muito com a professora da época. Hoje a lei afirma que é de responsabilidade do Estado e da família inserir a criança desde os dois anos, pois a escola vai planejar o tempo das atividades desenvolvidas pelas crianças, tanto na formalidade educacional quanto social. A família é a primeira instituição e a escola a segunda instituição que complementar a formação da criança, sendo assim cabe destacar a citação de Silva (2014, p. 32);

A escola tem um papel de suma importância na construção da identidade de cada criança que passa por seus bancos escolares, principalmente na creche, onde temos crianças com a faixa etária de zero a seis anos de idade, onde os indivíduos estão mais disponíveis à aprendizagem, e que a sua formação cognitiva está vazia, entretanto, os pensamentos e as ações começam a se desenvolver.

Já Maluf (2013) afirma que os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual.

Modesto e Rúbio (2014, p. 3), afirmam que:

É brincando que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobrem suas limitações, expressa seus sentimentos e melhora seu convívio com os demais, aprende entender e agir no mundo em que vive com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano compreende e aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real; há a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando no entendimento da realidade.

No entanto, a identidade é a construção do aprendizado significativo para a criança. As significações das informações do conhecimento que se aprende passam

pela área cognitiva, afetiva, motora e social da criança. Assim a escola contribuiu com a construção da minha identidade.

A educação é um processo historicamente construído, e o educador possui um papel neste processo, devendo estimular o educando a buscar sua identidade e atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade (RAU, 2012).

Na comunidade em que moro, a escola fica próxima da minha casa. Estudei todo o ensino fundamental nessa escola e sou muito grata aos professores que participaram da minha alfabetização e que me acompanharam no ensino fundamental.

Figura 1 Escola Municipal Padre Léo Schineider



Fonte: pessoal da autora

Esta é a atual Escola Municipal de ensino Fundamental Padre Léo Schineider que fica próxima a minha casa. Na época era simples e faltavam algumas coisas, hoje ela é de grande porte para um bairro que fica em uma comunidade da cidade de Brasil Novo. Foi reformada e ampliada com os projetos da Norte Energia por causa das condicionantes para a construção da Barragem Belo Monte na região.

Estudei nesta escola desde os dois anos até concluir a oitava série. Lembre-me de muitos momentos alegres que pude vivenciar como aluna teve muitas professoras que contribuiu com o meu aprendizado.

As lembranças da educação infantil são alegres e de muitas brincadeiras. Gostava de ir para a escola, porque não tinha com quem brincar em casa, então socializava e aprendia muitas coisas novas quando inserida na escola. Na época a professora contava histórias e dava brinquedos pra brincar, pintar e outras atividades que não tinha em casa.

Para Biasi (2012) a brincadeira infantil constitui meio para se chegar ao objetivo geral da humanidade. Nela a criança lida com questões importantes como, por exemplo, a fantasia, o medo, a imaginação, e a formação da personalidade,

constroem sua identidade. Dessa forma, nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. Na mente da criança, constrói sua formação e sua identidade.

Com o passar dos anos fiz a primeira série, não tinha dificuldades de socializar com meus colegas, pois conhecia todos na comunidade. Durante o ensino fundamental não tive nenhum problema todos os professores eram conhecidos e a afinidade contribuía para o desenvolvimento da aprendizagem, as notas eram boas e conseguia desenvolver minhas atividades como aluna muito bem. Lembro-me que os meus pais me incentivavam muito pra fazer as atividades da escola e queriam que aprendesse, expressava muita alegria em ver que estava indo bem na escola.

A escola em que citada a cima fez parte de todo o ensino fundamental. A escola mesmo de bairro pobre tinha excelente profissional e preocupado com o processo de ensino aprendizagem. A direção sempre se preocupou em dar merenda para os alunos, porque a escola atendia alunos da zona rural mais próximo, e os alunos vem muitas vezes de longe sem ter merendado.

Segundo Picawy (2001, p. 33),

A realidade social brasileira nos aponta a alimentação escolar como um dos componentes básicos do desenvolvimento curricular e principalmente como veículo de permanência do aluno no contexto escolar do sistema público. A merenda escolar representa, em um percentual muito elevado, a única refeição do dia das classes menos favorecidas.

Na visão de Picawy (2001), a merenda escolar é um fator que tem contribuído para que as crianças pobres continuem estudando, pois o principal objetivo na percepção do autor para a criança é a merenda que vai encontrar na escola. Na escola em que estudei tinha muitas crianças que iam para escola justamente para matar a fome, por isso a diretora tinha zelo em ter merenda todos os dias.

No ano de 2007 terminei a 8ª série do fundamental e no ano de 2008 fui estudar em outra escola que fica situada no centro da cidade.

A escola do ensino médio é de responsabilidade do Estado, mas não tem espaço próprio fica dentro do espaço escolar do município, o espaço é grande tem uma quadra que divide com o professores do ensino médio. É uma escola que na época encontrava com espaço físico em péssimas condições, tem pouca ventilação, as cadeiras são desconfortáveis e bem antigas, não tem merenda fornecida pelo

estado, e sim oferecida pelo município, os transportes é ofertado pelo município para trazer os alunos que mora na zona rural, tanto do fundamental como do estado.

As práticas metodológicas dos professores foram boas para o meu desenvolvimento, mas não houve ações que diferenciasses as práticas com contextualização adequada a minha realidade, ou seja, a realidade a qual estava inserida e sendo filhas de trabalhadores rurais, os conteúdos aplicados não condizia com a minha realidade.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) (BRASIL, 2000, p. 3) descreve que:

[...] ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender.

A citação do PCN é bem claro quanto ao currículo e a pratica do professor, logo afirma que todos os educadores devem apreciar a contextualização e a interdisciplinaridade, e que o adolescente desenvolvera o seu cognitivo.

Segundo Valle (2009, p. 36) afirma que os jovens alunos são o verdadeiro sentido da escola de Ensino Médio, devemos com os pés no chão contemplar as ações de:

Analisar a situação atual do ensino médio da maneira como ela se apresenta. Porque tem sido assim? Em que realidade ela se insere? Conhecer em profundidade os alunos. Quem são eles e o que esperam da escola? São trabalhadores? Precisam trabalhar para continuar estudando? Pensar que plano curricular, que metodologias e que concepção de avaliação poderiam facilitar esse processo. O que seria preciso mudar?

Acredita-se que nenhuma escola do ensino médio faz essas perguntas e depois preparar pra trabalhar com o aluno. Os três anos estudando na escola ofertaram - me muitos conhecimentos, mas muitas dificuldades.

Na minha caminhada no período de 2008 a 2010, era dividida em, o dia ajudava a minha mãe nos afazeres de casa e estudava a noite.

A estrada que liga o bairro a cidade era de difícil acesso, não tinha iluminação pública, então às dificuldades começaram a surgir para ir á escola, muitas vezes

tinha que fazer esse trajeto sozinho, na época não tinha ninguém que estudava a noite.

As dificuldades não foram só o caminho, mas as disciplinas foram destaques de dificuldades na minha vida de estudante no ensino médio, pois tudo parecia distante do meu conhecimento, foram acrescentadas novas disciplinas, quer dissesse a grade curricular que estudava antes não era o mesmo, as alterações de dificuldades foram surgindo, tanto as disciplinas à distância e tantos outros fatores que me fez desistir por tantas vezes.

As dificuldades no processo de ensino aprendizagem eram muitas, os professores tentavam ajudar explicando os conteúdos com metodologia que pudesse entender melhor. O tempo foi passando e consegui vencer todos os obstáculos e no ano de 2010 terminei o ensino médio. Mas o meu sonho era de ser professora, mas era só um sonho para mim, uma jovem de família humilde que não tinha condições de pagar um curso superior, e achava que era impossível chegar a uma universidade através do ENEN, então não tentei, fiquei sem estudar até o início de 2014.

A conquista de melhor qualidade de vida, de realizações humanas e de formação de cidadãos críticos e participantes é feita a partir dos conceitos de mundo, de sociedade, de homens e de educação (VALLE, 2009).

2.2 PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL

No ano de 2013 o meu sonho de ser professora começa se realizar inicia-se a partir de um convite do diretor da escola da comunidade para trabalhar como orientador do Programa Mais Educação.

O que é o Programa Mais Educação?

Entre tantas políticas públicas que prezam pela educação, o Governo Federal, proporciona o Programa Mais Educação, sendo instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da

Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral¹.

Esse programa era ofertado no horário que o aluno não estava estudando, para alunos como reforço e inclusão, sendo que contemplou as seguintes ações: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.

Na época trabalhava com acompanhamento pedagógico, trabalhava como reforço nas dificuldades dos alunos. Foi uma etapa importante para desenvolver minhas habilidades de professora, e contei com a ajuda dos colegas de trabalho para as práticas metodológicas. Não sabia como era ser professora, vieram vários obstáculos. Consegui vencer todos. No ano 2014 fui chamada pra continuar sendo professora do programa. Senti muito gratificada, pois já tinha ganhado experiências e meus planos era mostrar a diferença e fiquei preparada para estar em sala de aula. Foi muito bom, passei dois anos sendo professora monitora do programa.

Sabia que para continuar como professora teria que estudar, pois só as habilidades não eram o suficiente, mas graças a Deus, no final de início do ano de 2013 ouvia rumores sobre uma licenciatura em educação do campo. Não sabia como chegar à inscrição, sabia que eram poucas vagas, achava impossível conseguir inserir nesta licenciatura ofertada pela Universidade Federal. Sabendo que as vagas seria divididas entre os municípios de Pacajá, Anapu, Altamira, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Porto de Moz, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará.

Assim, em atendimento ao edital de chamada pública nº 2 de 31 de agosto de 2012, para seleção de projetos de instituições públicas de ensino superior para o PROCAMPO, o *Campus* de Altamira retoma esse compromisso com as populações do campo dando continuidade a sua ação como agência de produção e democratização do saber apresentou uma proposta de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com oferta 120 vagas anuais destinadas à formação de professores para as séries terminais do ensino fundamental e ensino médio para atuarem nas escolas do campo da região da Transamazônica e Xingu, atendendo às especificidades de diferentes contextos socioculturais desse território, que abrange os municípios de Pacajá, Anapu, Altamira, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Porto de Moz, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará².

¹ http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.

² <http://altamira.ufpa.br/>, retirado em 10/03/2018.

Essa seria uma grande oportunidade, as minhas esperanças se afloraram, mas como fazer essa inscrição se era leiga com a tecnologia. Até que o meu primo chegou à minha casa e falou sobre a oportunidade e já que ele tinha experiências com computadores e redes sociais falaram que iria me ajudar. Fiquei muito animada, mas achava impossível, mesmo assim meu primo pegou todos os dados e fez a inscrição, e com o passar dos dias tive a notícia que tinha sido contemplada. Esse presente era tudo que queria entrar em uma Universidade. Senti muito feliz, pois um sonho estava prestes a se realizar, contemplava grandiosamente essa chance, pois Deus foi grandioso me deu a oportunidade de estudar na Universidade Federal do Pará, foi uma felicidade imensa!

No dia marcado fizemos uma prova, depois fomos avaliados por entrevistas. Cada passo era muito difícil tinha imenso medo de perder essa oportunidade, porém consegui vencer todos os processos de avaliação, depois foi à vez de fazer a matrícula, e assim ingressei no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

3. A MINHA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

A minha entrada no curso de Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza aconteceu por intermédio do meu primo, que me inscreveu neste processo seletivo, a qual fui contemplada, hoje aprecio os meus conhecimentos com uma qualidade, pois aprendi muito no decorrer desses quatro anos, logo a Universidade a qual estude é destaque em qualidade, tanto os profissionais quanto os conteúdos aplicados em cada disciplina.

O ingressar na Universidade Federal, que até então era um sonho impossível, pois as dificuldades me afastavam dessa realidade, mas graças a Lei n.º 12.799, de 10 de abril de 2013 que ofertou vagas para Educação do Campo - Licenciatura - Integral ao município de Brasil Novo, sendo inscrito 102 pessoas, entre essas 40 pessoas foram contemplada.

A CEPS/UFPA avaliou a inscrição de pessoas que estão enquadrados a classe social como: Educadores do campo, ribeirinhos, agricultores familiares,

indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária, extrativistas, pescadores, candidatos que vivem no campo e/ou pertencem a Comunidades do campo. Sendo assim, além do processo seletivo, aconteceu a análise de documentos que contemplasse uma dessas classes sociais, então fui contemplada por ser filhos de agricultor e também professora da educação em comunidades rurais, mesmo sendo professora do programa Mais Educação, fui contemplada com uma das 40 vagas que esteve disponível.

Concordo quando Zanella (2011, p. 07) descreve:

Os cursos de licenciatura têm a responsabilidade de desenvolver disciplinas que ajudem os graduandos a aprender e conhecer a parte prática da sala de aula, por isso a importância de que, nesses cursos, seja trabalhada a realidade educacional para que os futuros professores estejam preparados para construir o conhecimento junto com seus alunos, o que de fato não vem acontecendo.

Concordo com a citação de Zanella (2011), pois a licenciatura do campo a qual estou concluindo, ofertou-me grandes habilidades e muito conhecimentos importante que hoje aplico nas minhas práticas educacionais como professora da disciplina de ciências.

Quando iniciaram as aulas tive muitas dificuldades, pois achava muito difícil acompanhar o raciocínio dos professores quando estavam administrando as aulas. Parecia que elas falavam uma linguagem que não conseguia decifrar.

As dificuldades eram muitas, no começo pensei até em desistir, mas sabia que não teria outra oportunidade, aos poucos fui vencendo, cada etapa e cada obstáculo foram ultrapassados. Os problemas iam aumentando, mas o companheirismo dos colegas de sala de aula ajudou-me a superar as dificuldades e a minha mãe sempre me incentivando para continuar essa jornada.

As dificuldades no decorrer do curso foram várias, sendo a minha primeira experiência como aluna de uma Universidade Federal, era tudo novo, e parecia longe dos meus conhecimentos. Eram assuntos novos, a minha linguagem oral e escrita nem sempre entendia o que o professor falava dominar tal assunto, impossível.

Em questão do espaço físico, tivemos muitos problemas. Um dia estava em um determinado local, já no outro dia tínhamos que ir para outra escola. No início não tínhamos apoio da Secretária de Educação do Município.

Entre tantas, vou destacar que uma das maiores dificuldades era de escrever um relatório, pois não fui preparada e não sabia nem começar e desenvolver um determinado assunto, com o decorrer das disciplinas fui melhorando, e vi que não era tão difícil assim.

Na penúltima etapa estava grávida, já no final da gravidez. Então foi bem difícil permanecer sentada muito tempo em uma cadeira, e sem falar que a gravidez era complicada. Em alguns momentos tive que me ausentar das aulas por não estar bem, e isso fez com que perdesse alguns conteúdos de algumas disciplinas.

Mas posso afirmar que tive apoio dos professores e dos meus colegas. Ambos me ajudaram, graças a Deus, hoje tenho a minha filha e estou concluindo o curso.

Cabe aqui relatar algumas didáticas de alguns professores que no ensejo da sua disciplina passaram trabalhos que para mim foram muito difíceis. Relembro-me de uma disciplina que a professora proporcionou um tempo desenvolver textos com muitas laudas, ficando subentendido que para mim era quase impossível conseguir desenvolver tantos trabalhos de tamanho grau de dificuldade, pois vim de uma escola não me ofertou conhecimentos sobre como desenvolver textos com início meio e fim, assim sendo muito difícil desenvolver esse trabalho.

Algumas metodologias aplicadas por alguns professores eram novas para mim, então era difícil conseguir acompanhar o que os professores falavam e exigiam, tinha um grau de complexidade imensa.

As dificuldades na minha vida acadêmica enquanto aluna foram muitas, mas de certa forma contribuíram para ser melhor que antes enquanto aluna e professora da rede municipal.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA VIDA DO ALUNO

O estágio é um conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que propicia ao aluno a compreensão da realidade escolar, a aquisição de competência para a intervenção adequada, bem como a investigação e vivência de projetos pedagógicos que permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens e relacionar teoria e prática em situações reais de ensino (MELO, 2011).

3.1.1 PRIMEIRO ESTÁGIO

O primeiro estágio ocorreu na mesma escola que foram realizadas as entrevistas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Léo Schineider. Aconteceu na turma de 8º ano nessa turma havia apenas nove alunos, os conteúdos que foram abordados foram referentes a disciplinas de ciências consideradas na matriz curricular da escola, pois sempre estava seguindo as normas da mesma sem fugir do seu contexto.

Durante os estágios, foram abordados os conteúdos, gravidez na adolescência, infância e puberdade, foi trabalhado sobre os sistemas genitais femininos e masculinos, pois eram alunos adolescentes e que precisavam estar atentos às informações. As aulas foram realizadas de forma expositivas dialogadas. Foi realizada uma roda de conversas sobre os assuntos que eram abordados o estágio supervisionado de sala de aula é um momento muito importante para a nossa formação, pois é neste momento que nós graduandos se deparamos com a verdadeira realidade vivenciada em sala de aula, com a verdadeira identidade de cada aluno. Na realização deste estágio pude perceber o quanto existem barreiras a serem vencidas dia a dia, pois sempre existem questionamentos por parte dos educandos e imprevisto no planejamento de aula.

Mesmo assim os educandos tiveram uma boa aceitação com os temas sempre participativos e questionando bastante. No decorrer das aulas, foram realizadas atividades em grupos com elaboração de cartazes usando livros didáticos e com recursos como *data show* e *notebook*. Foram momentos cansativos, mais também gratificantes, pois os alunos refletiram muito sobre o que aprenderam.

3.1.2 SEGUNDO ESTÁGIO

O segundo estágio foi desenvolvido na Escola Municipal De Ensino Fundamental Padres Léo Schineider, durante o estágio apreciou a observação do envolvimento da escola com a comunidade, existem preocupação de assistencialismo por parte da escola para com algumas famílias carentes, pois muitas dessas famílias passam por algumas dificuldades principalmente financeiras para a alimentação e os materiais escolares, então ao detectar a escola procura

ajudar com cesta básica com ajuda de alunos e de funcionários, entre outras ações de benefícios mediatos.

A escola tem um espaço físico adequado a pessoas com deficiências e tem nove salas climatizadas, banheiros femininos e masculinos, sala de leitura sala de informática, com internet para que os alunos possam realizar seus trabalhos escolares. Também se percebe que há uma boa relação entre alunos e professores, sempre um ajudando o outro, e isso tornam o ambiente escolar mais agradável.

Os estágios foram realizados no início do 1º bimestre, contemplou a disciplina de ciências na turma de 8º ano turma com 17 alunos na faixa etária entre 13 e 15 anos. Os conteúdos abordados foram seguidos de acordo coma matriz curricular da escola, entre eles foram abordados os impactos ambientais, as células (estrutura e função).

Durante as aulas os alunos utilizaram seus livros didáticos quando necessária *data show*, *computador* para auxiliar nas exposições de imagens para melhor entender o conteúdo trabalhado, durante os estágios pude perceber que os alunos são muito participativos e isso enriquece bastante as aulas.

No decorrer do estágio pude conhecer melhor a realidade dos alunos, pois em conversa com eles alguns fazem percurso grande pra chegar até a escola, sendo de até 30 km, acordam muito cedo para esperar o carro escolar e isso atrapalha bastante em seu aprendizado. Os professores são compreensivos e ajudam os alunos para que os mesmos não tenham prejuízo.

Nas ações dos estágios que percebi a importância do professor (a) de estarem atentas as necessidades de cada aluno de acordo com a realidade social e cultural.

Os estágios são momentos muito importantes para a formação acadêmica, pois temos a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade no qual seremos inseridos também podemos está colocando em prática todo o conhecimento teórico que adquirimos durante o momento acadêmico, mostrando a importância que tem um educador na formação de seus alunos.

O curso de educação do campo juntamente com o apoio dos professores nos mostrou a importância de nos tornarmos excelentes profissionais para fazermos a diferença na educação que se encontra nas nossas comunidades ou até mesmo no Brasil.

A cada etapa do curso foi apreciado por conhecimentos novos, como a metodologia dos professores, e a partir das práticas e teorias recebidas em sala de aula que pude me organizar e colocar as práticas dos estágios.

As experiências que ganhamos contribuem bastante como, por exemplo, para mim tive uma grande experiência na disciplina de química que coloquei em prática nas aulas de regência do estágio, a experiência da tabela periódica, pois não tinha nenhum domínio como conteúdo, mas devido às aulas ministradas no curso pude entender e aprender melhor e com o aprendizado e experiência obtida no ensino da aula levei para os meus alunos e pude estar passando aprendizado com mais significado, chegando até mesmo construir algumas maquetes referentes a tabela periódica.

Sou muita grata pelo curso de Educação do Campo e principalmente aos professores que com suas aulas e metodologias estão contribuiu com as nossas metodologias e proporcionou ver a educação do campo de outra forma.

3.1.3 TERCEIRO ESTÁGIO

O estágio supervisionado é realizado em diferentes e sucessivas etapas, para facilitar a aproximação e identificação do estudante com o ambiente escolar que será um de suas áreas de atuação profissional. A expectativa é que aconteça uma familiarização com as atividades cotidianas da escola, principalmente, com as ações pedagógicas e outras atividades desenvolvidas sem sala de aula (Chinazzo, 2014).

Durante o estágio é notório que o grande desafio dos profissionais da educação nas escolas, é o renovo de metodologias novas, aperfeiçoando as aulas com uma perspectiva de chamar atenção dos educandos, haja vista que o mundo fora da escola tem mais a oferecer do que dentro, um exemplo é a tecnologia que muitas vezes não é aproveitada pelos nossos professores dentro de sala de aula, usando metodologias antiquadas e desinteressadas.

A educação dentre da sala de aula, tem muitos desafios, pois é um ato que envolve a cultura e a maneira de ser de cada um, então, pensar em educação é também pensar no ser humano, e nas relações vivenciadas. Assim, se tornando um

ato complexo, que deve ser pensado, desenvolvendo assim, metodologias adequadas a cada público e a cada realidade.

Nesta perspectiva, o terceiro e o último Estágio Supervisionado aconteceram na Escola Estadual Ensino Médio, na turma do primeiro ano com a regente professora Vanessa na disciplina de física.

Na turma tinha 25 alunos, com idade média de 15 anos. Essa escola foi escolhida, porque nas comunidades da zona rural não tem o ensino médio.

O estágio iniciou com uma carga horária para a observação do espaço da escola, da sala, enfim todo ambiente que faz parte da escola, neste espaço de tempo ao observar percebi que as salas não oferecem conforto aos alunos e nem aos professores, as salas tem pouca ventilação, não é climatizada, as cadeiras são de madeiras e muito desconfortáveis.

As merendas acontecem porque o município fornece ao ensino fundamental e a escola do ensino médio está inserida no mesmo espaço, o Estado deixa a desejar em relação à responsabilidade para com a educação do Ensino Médio.

O estágio supervisionado foi realizado nessa escola pública urbana através de observação e regência de acordo com o cronograma da carga horária do estágio e em conformidade com o funcionamento das atividades da escola abordada para o estágio. Dessa forma permitiu que desenvolvesse o estágio encontrem indicadores importantes para reflexões e ações em parceria com o consentimento do profissional que atuam na disciplina de física.

Sendo um estágio de grande complexidade, pois o estágio era no ensino médio e com uma disciplina que no início não tinha domínio, tive que estudar muito, buscar ajuda em outros lugares como: livros, sites, ajuda da professora regente da turma, mas consegui ministrar as aulas com segurança do que queria passar para os alunos. O estágio foi realizado no período da manhã.

O estágio supervisionado me deu oportunidade de interligar as teóricas e práticas da grade curricular, dando oportunidade de interagir com outros profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com tudo que foi citado no trabalho Autobiografia: História Da Minha Formação Acadêmica, concluo que, apesar das dificuldades encontradas e por mais difícil que seja a nossa vida é necessário que haja vontade de vencer.

A família é a base do nosso alicerce, proporciona coragem e nos fortalece quando estamos fracos e graças a minha mãe, tive convicção de iria vencer as dificuldades.

Relembro dos primeiros dias na escola até a conclusão da minha licenciatura, vivenciei muitas dificuldades, o caminho foi árduo, a vontade de desistir foram tantas, mas Deus me sustentou e hoje estou aqui, afirmar que tudo que passamos é importante para que nos valorizamos a vida e as conquistas.

Voltar no passado é lembrar de momentos tão simples e significativos na vida e as tantas etapas percorrida na minha vida, sendo filha de agricultores, pessoas simples e que não mediram esforço para me ofertar o melhor que puderam filha de analfabetos, consegui conquistar meus sonhos, sonho esse de poder ter um diploma e de poder exercer a profissão com uma visão diferenciada, tive dificuldades como muitas pessoas têm, vontade de desistir como muitas pessoas fazem, mas venci muitos obstáculos e hoje posso dizer sou uma vencedora.

Tenho convicção de que a vontade de vencer contribuiu de certa forma para minha formação acadêmica, meu sonho de ter a profissão de professora fortificou-me para percorrer esse trajeto, vencer as barreiras e chegar à conquista. É importante ressaltar que, embora tenha alcançado essa conquista, tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, a fim de aprimorar minha atuação na profissão que escolhi, visto que esta fonte inesgotável chamada conhecimento, está sempre à disposição para aperfeiçoar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Laços financeiros na luta contra a pobreza**. São Paulo: Annablume; Fapesp; Sebrae, 2004.
- BIASI, Mari de. **Brincar e aprender na educação infantil: o lúdico como recurso educativo**. Editora: Prestigio editorial. 1ª edição, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. Prefácio. In: GUIMARÃES, V.S. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão**. 5ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 2010.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**. Petropolis, RJ: vozes, 2011.
- MELO, Marcia Cristina. **Projeto do estágio supervisionado do curso de pedagogia**. IBAITI 2011.
- MENDES, Samya Nara- JurisWay. **Memorial descritivo**. 11 de maio de 2012.
- Modesto, Monica Cristina. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. Revista Eletrônica Saberes da Educação –Volume 5 – nº 1 - 2014.
- OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L.O. **Estágio Supervisionado na Formação Continuada**, 2006.
- Piaget, J. **Pensamento e a linguagem na criança**. São Paulo: Martins Fontes. 1999. O
- PICANWY, Maria Maira. **O ensino fundamental no século XXI: questões e desafios**. Canoas. Editora da ULBRA, 2001.
- PIZZANI, L. **A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento**. São Carlos, SP. 2012.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: InterSaberes. 2012.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, HayanaCrislayne Benevides da. **O estágio supervisionado em gestão educacional: vivências e experiências**. UEPB, 2014.
- SOARES, Magda Becker. **Metamemória-Memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 1991.
- VALLE, Bertha de Borja Reis. **Políticas Públicas Em Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2009.

ZANELLA, Camila. **As Dificuldades Didáticas dos Professores Iniciantes e os Programas de Formação Inicial e Continuada para Docentes**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

____BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). 2000.

____ http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao. Retirado no dia 05/03/2018.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Pará
Sistema de Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor: Valquíria da Silva dos Santos
CPF: 007.317.622-23 Matrícula: 201463140024
Telefone (93) 99146-3989 e-mail: ValValquíria038@gmail.com
Curso/Programa: Curso de educação de campo ciências da natureza
Orientador: Prof.ª Msc. Fabíola Aparecida Ferreira Damascena.
Co-Orientador: _____
Data da Defesa: 02/05/2018
Título/Subtítulo: Autobiografia: História da minha formação acadêmica.
Tipo do documento: () TCC¹ () TCCE² () Dissertação () Tese (X) Artigo Científico
() Livro () Capítulo de livro () Outro: _____

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Valquíria da Silva dos Santos

Autor

Em. F. S. Brasil novo - 02/05/2018

Local e Data

¹ Trabalho de Conclusão de Curso

² Trabalho de Conclusão de Especialização



Ministério da Educação
Universidade Federal do Pará
Sistema de Bibliotecas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA
PUBLICAÇÃO DIGITAL NO PORTAL INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UFPA

1. Tipo de documento: () TCC³ () TCCE⁴ () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro () Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento

2. Informações sobre a obra:

Autor: Valquíria da Silva dos Santos
RG: 6478578 CPF: 007.317.622-23 E-mail: valvalquiria038@gmail.com
Telefone: (93) 99146-3989 Curso/Programa: Curso de Educação do Campo Ciências da Natureza
Orientador: Prof.ª Msc. Fabíola Aparecida F. Zomate Co-orientador: _____

Título do documento:

Autobiografia: História da minha formação acadêmica.

Data da defesa: 02/05/2018 Área do Conhecimento: _____

Agência de Fomento (se houver): _____

3. Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Total () Parcial () Sem restrição

Justificativa de restrição total*: _____

Em caso de restrição parcial, especifique os capítulos restritos: _____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: ___/___/___

4. Permissões⁵

Permite o uso comercial da obra? () Sim () Não / Permitir modificações na obra? () Sim () Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim () Não

5. T&D defendidas fora da instituição

É Tese ou Dissertação defendida fora da UFPA? () Sim () Não

E. M. F. S. Brasil novo, 02/05/2018

Local e Data

Valquíria da Silva dos Santos
Assinatura do autor

³ Trabalho de Conclusão de Curso

⁴ Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização

⁵ Creative Commons Internacional 4.0